

A importância da relação teoria-prática na formação inicial docente

Autores:

Ivan de Oliveira Holanda Filho

Mestrando em Economia Rural,
Universidade Federal do Ceará
(UFC/PPGER)

Patrícia Pimentel Pereira

Especialista em Psicopedagogia pelo
Centro Universitário Estácio de Sá

Ernandes Farias da Costa

Especialista em Educação Matemática
pela FAK

Marcos Paulo Mesquita da Cruz

Doutorando em Economia Rural,
Universidade Federal do Ceará
(UFC/PPGER)

Rickardo Léo Ramos Gomes

Professor do Programa de Pós-
Graduação do Instituto Euvaldo Lodi e
do Centro Universitário Faria Brito

DOI: 10.58203/Licuri.83101

Como citar este capítulo:

HOLANDA FILHO, Ivan de Oliveira et al. A importância da relação teoria-prática na formação inicial docente. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 271-282. v. 2.

ISBN: 978-65-999183-2-2

Resumo

A formação inicial docente é considerada fundamental para o sucesso do professor na sua carreira, pois é durante esse processo que ele adquire conhecimentos teóricos e práticos que o ajudarão a se desenvolver como profissional competente e capacitado a atuar de forma efetiva na sala de aula. A formação inicial também permite ao professor construir seus próprios saberes e se tornar um agente ativo na construção da sua profissão, buscando aprimoramento constante e uma atuação ética e comprometida com a educação. Este estudo teve como objetivo geral discorrer sobre a relação da teoria e da prática na formação inicial do licenciado. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com uma natureza classificada como aplicada, com relação aos objetivos a metodologia caracterizou-se como exploratória e descritiva e, na elaboração da pesquisa, empregou-se, como procedimento de pesquisa, uma revisão bibliográfica. Ao final da pesquisa ficou claro que a formação inicial de professores/as tem papel fundamental no processo de edificação do futuro professor. Recomenda-se, por fim, que as políticas de formação de professores tenham especial atenção ao hiato na relação entre teoria e prática, pois este pode ser, perigosamente, reforçado ou desconstruído a depender do currículo dos cursos de formação.

Palavras-chave: Saberes. Políticas educacional. Escola. Currículo.

INTRODUÇÃO

Diante das várias mudanças no âmbito educacional que ocorreram na educação nas últimas décadas em nosso país a formação de professores é uma questão importante e continua a ser discutida e revisada na educação brasileira.

Na opinião de Demier (2019, p. 03) "a formação inicial do professor é uma das fases mais importantes do processo de profissionalização docente, pois é neste momento que são consolidadas as bases para sua atuação profissional."

O estágio é uma atividade importante, mas precisa ser acompanhado de maneira mais eficiente por diretores, coordenadores e professores, bem como por políticas públicas que melhorem a formação dos licenciandos.

"[...] o estágio é uma atividade que deve ser exercida com responsabilidade e compromisso, de forma a garantir que o licenciando tenha uma experiência formativa adequada e que esteja preparado para enfrentar os desafios da sala de aula" (SILVA; SANTOS, 2020, p. 12).

Este estudo teve como objetivo discorrer sobre a relação da teoria e da prática na formação inicial do licenciado.

Partiu-se do pressuposto de que a formação inicial de professores precisa ser considerada como um processo contínuo e dinâmico, que abrange não apenas o ato de compartilhar conhecimentos teóricos, mas, inclusive, a necessidade premente de se desenvolver uma vivência prática que permita garantir um diálogo constante entre teoria e prática. Considerou-se, portanto, que a unidade entre teoria e prática é fundamental para garantir a eficácia da formação docente (FARIAS; BATISTA NETO, 2022).

METODOLOGIA

Optou-se, para a elaboração desta pesquisa, uma abordagem qualitativa, com uma natureza classificada como aplicada, com relação aos objetivos ela caracteriza-se como exploratório e descritivo e, no seu desenvolvimento, utilizou-se, como procedimento de pesquisa, uma revisão bibliográfica.

Yin (2016, p.25), falando sobre pesquisa qualitativa, afirma: “sua amplitude indica a potencial relevância e fascínio da pesquisa qualitativa: diferente de outros métodos das ciências sociais, praticamente todo acontecimento da vida real pode ser objeto de um estudo qualitativo”.

Com relação à revisão bibliográfica realizada seguiu-se o entendimento de Gil (2007, p. 64): “é uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet”.

Dentre os autores pesquisados merecem destaque os seguintes: Pimenta e Lima (2017); Junges, Ketzer, Oliveira (2018); Libâneo (2018) e Oliveira (2019).

O conhecimento dos autores referente à temática pesquisada, associado ao conhecimento destes pesquisadores foi fundamental para desenvolver uma análise com uma maior riqueza de detalhes, alusiva ao objeto de estudo.

A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A docência é fundamental para o desenvolvimento e formação das crianças e jovens. O professor tem um papel crucial na aquisição de conhecimento, na construção de habilidades sociais e emocionais, e na formação de valores e princípios éticos. Além disso, o professor é o primeiro mentor e modelo para muitas crianças e jovens, influenciando suas escolhas e perspectivas futuras. A docência é, portanto, uma responsabilidade importante e significativa que impacta diretamente a vida das crianças e jovens.

O estágio docente é importante porque permite aos futuros professores experimentarem a dinâmica de uma sala de aula antes de iniciarem sua carreira e apoiá-los no desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e de liderança. Além disso, o estágio permite aos futuros professores aplicar conceitos teóricos aprendidos durante sua formação em situações reais e aprender com a supervisão de um professor experiente. O estágio também é uma oportunidade para os futuros professores se familiarizarem com as políticas e expectativas da escola, bem como com as necessidades e desafios dos alunos e suas famílias. Considera-se, portanto, que o estágio é uma etapa crucial para a formação de um professor competente e eficaz (OLIVEIRA, 2019)

Ressalte-se que não se deve esquecer que devido à forte influência das experiências escolares e dos modelos de ensino impostos na formação inicial de professores, que muitas

vezes não incentivam a reflexão crítica sobre o papel do docente e a importância da construção coletiva do conhecimento. Por isso, é necessário que a formação de professores seja revisada para incluir uma perspectiva mais ampla e atualizada sobre a educação e a atividade docente. (BASTOS; NARDI, 2018)

Isso pode resultar em aulas monótonas e pouco significativas para os estudantes, e em uma falta de desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos alunos.

É importante que os professores sejam incentivados a questionar e a desenvolver suas práticas pedagógicas, a fim de proporcionar uma aprendizagem mais ativa e significativa para os estudantes. A formação contínua é fundamental para garantir que os professores estejam sempre atualizados e capacitados a enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Daí porque vários autores consideram que é fundamental que a formação inicial de professores inclua uma combinação de teoria e prática, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais profunda e reflexiva sobre a atividade docente. Atividades como estágios supervisionados, visitas a escolas, trabalhos em grupo e projetos pedagógicos são exemplos de como a teoria pode ser aplicada e refletida na prática (BASTOS; NARDI, 2018; LIBÂNEO, 2018; PIMENTA; LIMA, 2017)

Além disso, é importante que os futuros professores tenham acesso a diferentes perspectivas e modelos pedagógicos, para que possam desenvolver sua capacidade crítica e criativa e formar suas próprias concepções sobre a educação (BASTOS; NARDI, 2018; LIBÂNEO, 2018; PIMENTA; LIMA, 2017).

Para Oliveira (2019, p. 04):

Um distanciamento entre teoria e prática pode levar a muitos equívocos na formação e na construção da identidade do professor, distanciando-os cada vez mais das teorias acadêmicas. Portanto, é necessária a interconexão da escola com a universidade como uma via de superação deste equívoco, sendo este o espaço de formação inicial na apropriação teórica e prática, pois uma não pode se efetivar sem a outra.

Pode-se perceber que o comprometimento e responsabilidade são essenciais para esse processo. Responsabilidade essa não exclusiva do estagiário, mas dos professores que deverão acompanhá-lo tanto da sala de aula como da universidade, pois somente com essa

“sinergia” esse processo pode ser desenvolvido.

ENSINAR: UM PROCESSO DE “MÃO-DUPLA”

Ensinar é um processo de mão-dupla porque envolve uma troca constante de informações e conhecimentos entre o professor e o estudante. O professor fornece informações e conhecimentos, enquanto o estudante os processa e os incorpora ao seu próprio conhecimento. A aprendizagem dos estudantes é influenciada não apenas pelo conteúdo que eles recebem, mas também pela forma como eles são motivados, estimulados e desafiados a refletir e a aplicar o que aprenderam (FARIAS; BATISTA NETO, 2022)

Por sua vez, a compreensão e as respostas dos estudantes podem influenciar o professor a ajustar suas estratégias de ensino e a revisar suas próprias concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, ensinar é uma dinâmica contínua de interação e colaboração entre professor e estudante.

Cabe, então, ao docente, no seu constante aprimoramento, ir adquirindo competências e habilidades e quando oportuno compartilhá-las com outros docentes, alunos, estagiários em prol da melhoria da educação de nosso país.

Também se recomenda que os governantes possam agir com um “olhar” mais atento para as escolas, professores e alunos. Fica então evidente que o processo de docência é muito amplo e fatores como: motivação, resiliência, criatividade, didática, paciência, equidade, empatia, respeito, solidariedade tornam esse processo tão único e encantador (ARAÚJO; PRADO, 2022)

Oliveira (2019, p. 05) citando Freire (2005) faz a seguinte argumentação:

É preciso desenvolver um processo de conscientização que possibilite visualizar a atuação docente na realidade, para que se possa atuar nela e incidir de forma dialética e interativa no que constitui a teoria e a prática. Esta articulação contribui na ampliação e desenvolvimento em diferentes aspectos da formação, quer seja o humano, o social, o cognitivo, o emocional, entre outros necessários.

Portanto é fundamental que os governantes tenham consciência da importância da formação de professores e invistam em políticas públicas que visem a melhoria da qualidade da formação inicial e contínua dos docentes. A formação de professores é crucial para garantir que eles tenham as habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar sua função de maneira eficaz e proporcionar uma educação de qualidade para os estudantes (ARAÚJO; PRADO, 2022)

Além disso, é importante que os governantes apoiem a pesquisa e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e tecnologias educacionais, a fim de garantir que a educação esteja sempre se adaptando às necessidades e desafios contemporâneos.

O Acompanhamento do Licenciando

O acompanhamento do licenciando é importante porque o estágio é uma oportunidade para os futuros professores receberem orientação e suporte durante seu processo de formação. O acompanhamento permite que eles reflitam sobre suas práticas e concepções sobre ensino e aprendizagem, e desenvolvam habilidades e estratégias pedagógicas de maneira mais consciente e efetiva.

Além disso, o acompanhamento oferece uma oportunidade para que os licenciandos sejam expostos a diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas, ampliando sua compreensão sobre o ensino e ajudando-os a se prepararem para as complexidades da sala de aula. O acompanhamento também pode ajudar os licenciandos a estabelecerem relações positivas com seus futuros colegas e supervisores, bem como oferecer uma base sólida para o seu desenvolvimento profissional futuro.

Araújo e Prado (2022, p. 04) entendem que:

[...] o trabalho de acompanhar os estagiários, futuros professores, requer estratégias que favoreçam o diálogo com as variadas concepções e com os diversos contextos em que as práticas acontecem, considerando as especificidades e as condições em que ocorrem. Assim, o desenvolvimento de processos formativos que visem à aprendizagem da profissão docente de forma crítica, de modo a construir uma compreensão da escola em sua complexidade e múltiplas faces é uma necessidade. Desta forma, os estagiários necessitam participar de uma prática pedagógica alicerçada pela reflexão-ação-reflexão, aprendendo a problematizar o ensino que

praticam, investigando suas ações, produzindo e mobilizando saberes, estando atentos.

Considera-se muito importante que haja conectividade entre o professor regente e o licenciando, mas a falta de planejamento por parte dos dois pode ser um problema grave, pois é importante que ambos saibam o conteúdo a ser lecionado que haja diálogo entre eles.

Outro grande problema é a conciliação entre estudos e estágio em que muitas vezes, o estagiário acaba tendo que priorizar uma disciplina e/ou se concentra em provas e seminários acadêmicos e deixa o estágio um pouco de lado (FARIAS; BATISTA NETO, 2022)

Importante deixar claro que a formação docente pode ter um início, mas é um pensamento ingênuo dizer que ela tem um “fim”. Freire (2001, p. 12) já nos fazia refletir sobre essa questão em:

Seria realmente impensável que um ser assim, ‘programado para aprender’, inacabado, mas consciente de seu inacabamento, por isso mesmo em permanente busca, indagador, curioso em torno de si e de si no e com o mundo e com os outros; porque histórico, preocupado sempre com o amanhã, não se achasse, como condição necessária para estar sendo inserido, ingênua ou criticamente, num incessante processo de formação. De formação, de educação que precisamente devido à invenção social da linguagem conceitual vai muito mais além do que o treinamento que se realiza entre os outros animais.

Logo a sala de aula é um início de construção da “identidade docente” em que podemos aprender, ensinar, mas não é algo cíclico. Ou seja, estamos sempre aprendendo, reaprendendo, e redescobrimos novos caminhos. Uma pessoa pode ler, por exemplo, um determinado livro e ter uma ideia e conclusão a respeito dele, mas ao ler o livro anos depois poderá haver novas compreensões e/ou novas interpretações haja visto que ele mudou com tempo assim como suas ideias, seus ideais, suas motivações entre outros fatores (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018)

O que se defende aqui é que é na sala de aula que os professores exercem suas funções e têm contato direto com os alunos e suas necessidades. Neste espaço, eles desenvolvem

suas habilidades pedagógicas e formam sua visão sobre a educação e seu papel como professor.

Além disso, a sala de aula é também onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, o que pode influenciar a forma como o professor entende sua função e seu papel na educação. Portanto, a sala de aula é um importante local para a formação e a construção da identidade docente.

FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS E MELHORIAS NA QUALIDADE DO ENSINO

Os autores deste artigo consideram que a melhoria da formação continuada de professores no Brasil pode ser alcançada por meio de cinco ações:

Criação de parcerias com instituições de ensino superior: é importante estabelecer parcerias com universidades e faculdades para oferecer programas de formação continuada aos professores, com a possibilidade de obtenção de certificados e títulos (BASTOS; NARDI, 2018)

Investimento em políticas públicas de formação continuada: é necessário que o governo invista em programas e projetos de formação continuada para professores, com recursos financeiros adequados e infraestrutura adequada (BASTOS; NARDI, 2018)

Foco em áreas específicas de atuação: é importante oferecer programas de formação continuada que atendam às necessidades específicas dos professores em diferentes áreas de atuação, como tecnologia educacional, inclusão, entre outras (FARIAS; BATISTA NETO, 2022)

Desenvolvimento de programas inovadores: é importante explorar novas tecnologias e metodologias pedagógicas para a formação continuada, que permitam aos professores aprimorar suas habilidades e atualizar seus conhecimentos (FARIAS; BATISTA NETO, 2022)

Estímulo à participação voluntária: é importante incentivar os professores a buscarem a formação continuada por meio de programas voluntários, oferecendo a eles reconhecimento e recompensas por seu esforço (LIBÂNEO *apud* MARIN; PIMENTA, 2018)

Estas são algumas das ações que podem ser tomadas para melhorar a formação continuada de professores no Brasil, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Sobre isso Junges, Ketzer e Oliveira (2018, p. 03) argumentam:

Em função dos novos tempos contemporâneos, que estão sempre em constantes mudanças, considerando ainda as não poucas dificuldades educacionais, dois dos fatores que deveriam ser preponderantes na prática docente são a compreensão e a flexibilização dos modelos pedagógicos, com a finalidade de inserir o indivíduo na sociedade, preparando-o para a autonomia e cidadania, com condições de agir e modificar o meio em que vive.

A formação permanente de professores é vista como fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes, pois permite a atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades necessárias para exercer a função de professor de maneira eficaz e eficiente.

Ferreira e Souza (2021, p. 17) afirmam que: "a formação de professores precisa ser repensada e revitalizada, de forma a preparar os licenciandos para as demandas contemporâneas da educação".

O conceito de formação docente é relacionado ao de aprendizagem permanente considerando saberes e competências. Portanto o docente desejado ou eficaz caracteriza-se como um sujeito polivalente, profissional competente, agente de mudança, professor investigador, intelectual crítico transformador.

Ressalte-se que a formação inicial dos professores é um momento de excelência da formação profissional, no qual ocorre a apropriação do conhecimento que deverá ser ampliado no decorrer da vida docente (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018).

Além disso, a formação permanente também é considerada importante para a reflexão crítica sobre a prática docente, possibilitando a construção de uma identidade docente consciente e comprometida com a educação. Por isso, é comum que a ideia de professor reflexivo esteja ligada à formação contínua, já que essa formação pode propiciar um processo de autoavaliação e aprimoramento da prática docente.

É preciso uma reciprocidade mútua entre os formadores e os professores em formação, caso contrário, corre-se o risco de não surtir efeito a formação, pois vê-se com claras evidências de não atendimento às

necessidades básicas de interdisciplinaridade entre o formador e o formado, haja vista que ambos são responsáveis pela emancipação salutar da educação (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018, p. 06).

A educação no Brasil tem uma longa história de influências políticas e ideológicas, o que pode levar a pressões sobre professores e impactar na formação e prática docente. É importante que se busque uma educação mais equilibrada, com liberdade de expressão e pensamento, para garantir a formação de indivíduos críticos e conscientes.

As pressões ideológicas podem limitar a capacidade dos professores de trabalhar de forma independente, o que pode afetar a qualidade da educação. Além disso, a desvalorização social e profissional dos professores pode ter impacto na formação e motivação deles, afetando ainda mais a educação. É fundamental valorizar e apoiar a formação e o trabalho dos professores para garantir uma educação de qualidade para todos.

A falta de participação dos professores na elaboração dos cursos de formação continuada pode resultar em programas mal planejados e inadequados às necessidades reais dos educadores. É importante que os professores sejam envolvidos no processo de elaboração desses cursos, de modo a garantir sua efetividade e relevância para a prática docente. A valorização e o envolvimento dos professores são fundamentais para garantir a qualidade da educação e o sucesso dos alunos. (OLIVEIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a formação docente é um processo que visa desenvolver habilidades e conhecimentos necessários para os professores serem eficazes em suas aulas. É importante que o currículo da formação docente equilibre os conhecimentos disciplinares e pedagógicos, para que os professores possam ensinar de forma clara e eficaz.

A pesquisa indica que a relação teoria/prática na formação de professores é importante pois são complementares. A teoria fornece conceitos e ferramentas teóricas para ensinar, enquanto a prática permite a aplicação prática desses conhecimentos na sala de aula. Sem teoria, a prática pode ser ineficaz, e sem prática, a teoria pode não ser compreendida ou aplicada corretamente.

Entendemos que a base teórica na formação de professores é fundamental para orientar a prática e desenvolver uma abordagem crítica e reflexiva na sala de aula. A teoria por meio dos seus conceitos e ferramentas vai ajudar os professores a construir um ambiente de aprendizagem que fomente a formação humana dos estudantes e os ajude a construir seus próprios conhecimentos.

Por outro lado, compreendemos a prática docente como um cabedal de ações vivenciadas e conduzidas por teorias, no exercício da docência. É exatamente essa prática, no instante em que informa o que é próprio ao/a professor/a que vai conferir sua identidade profissional que se forma por toda a sua vida docente.

Ficou claro que a formação inicial de professores/as tem papel fundamental no processo de edificação do futuro professor. Recomenda-se, por fim, que as políticas de formação de professores tenham especial atenção ao hiato na relação entre teoria e prática, pois este pode ser, perigosamente, reforçado ou desconstruído a depender do currículo dos cursos de formação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. D. de; PRADO, G. V. T. O Acompanhamento do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: Uma Análise Acerca das Condições de Trabalho dos Supervisores. *Linguagens, Educação e Sociedade*, [S. l.], v. 26, n. 51, p. 35-60, 2022. ISSN: 2526-8449. <https://doi.org/10.26694/rles.v26i51.2834>.

BASTOS, F.; NARDI, R. Formação de professores: aspectos concernentes à relação teoria-prática. In: BASTOS, F.; NARDI, R. **Formação de professores para o ensino de ciências naturais e matemática: aproximando teoria e prática**. São Paulo: Escrituras, 2018. p. 19-46.

DEMIER, F. F. A formação inicial do professor e sua relação com o contexto educacional. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 4, n. 11, p. 1-16, 2019. ISSN: 2448-0959.

FARIAS D. C. C.; BATISTA NETO, J. A Relação Teoria-Prática na Formação Inicial Docente: Concepções de Estudantes e Egressos de um Curso de Licenciatura. *Formação em Movimento*, v.4, i.1, n.8, p. 531-558, 2022. ISSN: 2675-181X. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2022.v4i1n8.531-558>.

FERREIRA, J. S.; SOUZA, M. E. O. A formação de professores no contexto contemporâneo: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 1-20, 2021. ISSN 1809-449X.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JUNGES, F. C.; KETZER, C. M.; OLIVEIRA, V. M. A. de. Formação Continuada de Professores: Saberes Ressignificados e Práticas Docentes Transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 88-101, set./dez. 2018. ISSN: 2448-3583. <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i9.858>.

LIBÂNEO, J. C. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (org.). **Didática: teoria e pesquisa**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2018. p. 39-65.

OLIVEIRA, F. L. de. Estágio Reflexivo na Formação de Professores da Educação Infantil. **Olhar de Professor**, vol. 22, Enero-Diciembre, 2019. ISSN: 1518-5648 1984-0187. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.22.0018>.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA; S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, A. C. R.; SANTOS, R. A. A importância da supervisão do estágio na formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2020. ISSN eletrônico: 1982-5587.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN 9788584290833.